

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO N° 03
CIEVS/COORDESP/GEREPCD/SAPAPVS/SES-
Data: 25/02/2026

Rede CIEVS: Vigilância, Alerta e Resposta em Emergências em Saúde Pública

Assunto: Alerta aos gestores e profissionais da Rede de Atenção à Saúde, sobre o aumento de casos de arboviroses, em especial a dengue.

1. Introdução

As arboviroses constituem um dos principais desafios contemporâneos da saúde pública no Brasil, especialmente aquelas transmitidas pelo *Aedes aegypti*, como dengue, chikungunya e zika. Nas últimas décadas, o país tem registrado comportamento cíclico das doenças, com expansão territorial dos casos e da complexidade clínica. A urbanização acelerada, as desigualdades socioambientais, as mudanças climáticas e a ampla dispersão do vetor contribuem para a manutenção da transmissão viral em praticamente todas as regiões brasileiras (BRASIL, 2023; FIOCRUZ, 2023). A dengue, em particular, apresenta comportamento epidemiológico cíclico no território nacional, com circulação simultânea de diferentes sorotipos, o que eleva o risco de formas graves e óbitos, especialmente em populações vulneráveis (BRASIL, 2024).

O padrão sazonal, caracterizado pelo aumento da transmissão nos períodos de maior pluviosidade e temperatura, aliado à persistência de elevados índices de infestação vetorial, mantém o Brasil em situação de vigilância permanente, demandando estratégias contínuas de controle, monitoramento e resposta oportuna (BRASIL, 2023).

Diante desse cenário, a Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão, por meio da Coordenação das Emergências em Saúde Pública (COORDESP) e do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS), emite o presente Alerta Epidemiológico com o objetivo de orientar gestores, profissionais e serviços de saúde quanto ao aumento expressivo do número de casos, evidenciado a partir do comparativo com o mesmo período de 2025, conforme observado no diagrama de controle apresentado no informe semanal do Programa de Controle das Arboviroses do Maranhão, o qual aponta crescimento consecutivo nas últimas quatro semanas, bem como expansão territorial dos casos no período correspondente às Semanas Epidemiológicas 01 a 06 de 2026, em comparação ao igual período de 2025 (SES-MA, 2026).

2. Situação Epidemiológica no Brasil e no Maranhão

No Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde, no período correspondente às Semana Epidemiológica (SE) 01 a 06 de 2025, foram registrados 275.492 casos prováveis de dengue e 254.528 confirmados, com coeficiente de incidência de 129,6 por 100 mil habitantes. Nesse mesmo período, foram registrados 9 óbitos em investigação e 5 óbitos

confirmados, resultando em letalidade de 0,13%. Já em 2025, até a SE 06, o cenário nacional apresentou 78.920 casos prováveis de dengue, 33.381 casos confirmados, com coeficiente de incidência de 37,1 por 100 mil habitantes. Foram registrados 102 óbitos em investigação, 14 óbitos confirmados, com letalidade de 0,04% (BRASIL, 2026).

No Maranhão, dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Online/Sinan Net) demonstram que, até a 6ª SE de 2026, correspondente ao período de 4 de janeiro a 14 de fevereiro, foram registrados 1.050 casos prováveis de dengue, dos quais 265 foram confirmados, resultando em coeficiente de incidência de 15,0/100 mil habitantes e 01 óbito confirmado, com letalidade de 0,26%. Em 2025, no intervalo correspondente, o Estado apresentou 495 casos prováveis, 340 casos confirmados, com coeficiente de incidência de 7,1/100 mil habitantes, sem registros de óbitos em investigação ou confirmados. Embora se observe crescimento no número de casos em relação ao ano anterior, a incidência permanece classificada como baixa. Ainda assim, o aumento das notificações, associado à ocorrência de óbito, reforça a necessidade de manutenção do estado de atenção e de intensificação das ações de vigilância, prevenção e controle, com o objetivo de evitar agravamento do cenário epidemiológico. No que se refere às demais arboviroses (Chikungunya e Zika), os dados também demandam atenção. A chikungunya registrou 67 casos prováveis, sendo 5 confirmados, representando aumento de 76% em comparação a 2025. O vírus Zika, por sua vez, contabilizou 37 casos prováveis, com 1 caso confirmado. (Brasil, 2026).

A análise da dispersão territorial evidencia significativa circulação da doença em 2026. No período correspondente às SE 01 a 06, 94 municípios registraram casos prováveis e 42 apresentaram casos confirmados. No mesmo intervalo de 2025, foram contabilizados 64 municípios com casos prováveis e 19 com casos confirmados. Esse cenário demonstra não apenas o aumento absoluto de casos prováveis e confirmados em 2026, mas também a expansão geográfica da transmissão, bem como maior ocorrência de formas clínicas graves. Em síntese, os dados indicam intensificação da dinâmica epidemiológica da dengue no Maranhão em 2026, quando comparado ao mesmo período epidemiológico de 2025 (Brasil, 2026).

Adicionalmente, evidências oriundas de revisões sistemáticas de estudos experimentais indicam que o aumento da temperatura ambiente está associado à elevação das taxas de infecção, disseminação e transmissão dos vírus da dengue, chikungunya e Zika pelos vetores *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Observa-se que temperaturas mais elevadas podem reduzir o período de incubação extrínseca viral e ampliar a competência vetorial, contribuindo para maior potencial epidêmico dessas arboviroses, especialmente em contextos de sazonalidade climática favorável (TEMPERATURE, 2023).

3. Recomendações

Conforme preconizado pelo Ministério da Saúde no Guia de Vigilância em Saúde em consonância com o Plano Estadual de Contingência das Arboviroses, o cenário epidemiológico atual demanda a intensificação imediata e articulada das ações de vigilância epidemiológica, controle vetorial, assistência à saúde e mobilização social. Recomenda-se, ainda, o monitoramento sistemático e contínuo dos indicadores por município, com avaliação permanente da necessidade de adoção de medidas adicionais de resposta. Nesse contexto, apresentam-se a seguir as recomendações organizadas por esfera de atuação:

À Atenção Primária à Saúde Municipal

- Manter vigilância ativa em pessoas com sintomas febris e outros sintomas compatíveis com dengue e outras arboviroses;
- Realizar a busca ativa de casos suspeitos de dengue no território;
- Identificar precocemente casos com sinais de alarme;
- Referenciar os casos de dengue com sinais de alarme e dengue grave para unidades de média e alta complexidades;
- Orientar a população quanto aos sinais de gravidade;
- Notificar/investigar todos os casos prováveis de dengue;
- Aplicar a classificação de risco, conforme descrito no Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança;
- Orientar o paciente quanto a hidratação oral e sinais de alarme;
- Priorizar acompanhamento de gestantes com suspeita;
- Providenciar a coleta de exames específicos e hemograma para pacientes estratificado a partir do grupo B;
- Realizar a prova do laço em todos os casos prováveis que não apresentem sangramento;
- Realizar ações de comunicação e educação em saúde;
- Identificar os criadouros do *Aedes aegypti* e orientar atitudes de prevenção;
- Administrar a vacina contra a dengue conforme a orientação do Programa Nacional de Imunização (PNI).

À Vigilância Epidemiológica Municipal

- Intensificar detecção, notificação e investigação oportuna no SINAN;
- Monitorar sistematicamente os indicadores epidemiológicos;
- Notificar e Investigar em até 24 horas, óbitos suspeitos por dengue;
- Emitir informe epidemiológico semanal, no âmbito municipal com divulgação em mídias;
- Capacitar profissionais de saúde;
- Realizar visita técnica aos Núcleo Hospitalar de Epidemiológica-NHE e UBS;
- Manter o Plano de Contingência Municipal atualizado e ativo, conforme o nível de resposta.

Ao Controle Vetorial Municipal

- Intensificar bloqueio de transmissão e controle vetorial;
- Realizar visitas domiciliares e ações de eliminação de criadouros;
- Monitorar índices entomológicos;
- Realizar o bloqueio com UBV montada e costal em casos de surtos ou aumento da infestação vetorial e surtos;
- Realizar ação educativa para os moradores;
- Borrifação de Pontos Estratégicos 15 em 15 dias.

À Assistência à Saúde Municipal

- Garantir acolhimento com classificação de risco conforme protocolo do Ministério da Saúde
- Organizar fluxo prioritário para atendimento de pacientes com síndrome febril aguda;
- Assegurar disponibilidade de hidratação oral e venosa nas unidades de saúde;
- Garantir insumos e exames laboratoriais essenciais para manejo oportuno dos casos;
- Pactuar e assegurar fluxo de referência para casos com sinais de alarme e dengue grave;
- Monitorar diariamente internações e ocupação de leitos relacionados à dengue;
- Reforçar acompanhamento clínico de grupos vulneráveis (gestantes, idosos, crianças e pacientes com comorbidades);
- Manter comunicação imediata com a Vigilância Epidemiológica para notificação e atualização de casos graves e óbitos;
- Ativar Plano de Contingência Municipal conforme nível de resposta.
- Monitorar diariamente internações por síndrome febril aguda e identificar precocemente casos com sinais de alarme ou evolução para dengue grave.

Aos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia - NHE

- Realizar busca ativa de casos prováveis de dengue e outras arboviroses, conforme classificação de caso;
- Garantir notificação no SINAN e no Sistema de Monitoramento da REVEH-MA de todos os casos prováveis e casos graves por dengue, assegurando completude e qualidade das informações;
- Garantir notificação imediata dos óbitos suspeitos;
- Garantir notificação de casos graves e comunicação contínua com a Coordenação de Vigilância Epidemiológica Municipal, a Rede de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (REVEH), que dará conhecimento à área técnica e CIEVS estadual;
- Atualizar as equipes assistenciais para aplicação dos protocolos clínicos vigentes, reforçando a identificação precoce de sinais de gravidade e o manejo adequado dos casos;
- Comunicar imediatamente, por meio da DAE, a Coordenação Municipal Vigilância Epidemiológica/Regional, a REVEH-MA, sobre casos graves, óbitos e aumento inesperado de internações, mantendo fluxo permanente de informação.

Às Unidades Regionais de Saúde

- Monitorar semanalmente os indicadores epidemiológicos por município, priorizando aumento de transmissão, gravidade clínica e risco de morte (casos prováveis, confirmados, incidência, sinais de alarme, dengue grave e óbitos suspeitos/confirmados);
- Identificar precocemente municípios com aumento de notificações, casos prováveis e confirmados, e crescimento acima do esperado quando comparado ao mesmo período do ano anterior;
- Coordenar e apoiar tecnicamente os municípios na implementação das ações de vigilância, prevenção e assistência relacionadas aos agravos;

- Monitorar continuamente a situação epidemiológica regional, identificando precocemente situações de risco à saúde pública, com comunicação oportuna à Área Técnica da SES e ao CIEVS Estadual;
- Articular com os municípios os fluxos de referência e contrarreferência e realizar apoio aos municípios mais vulneráveis;
- Apoiar tecnicamente os municípios na qualificação da notificação e encerramento oportuno dos casos no SINAN;
- Apoiar a investigação imediata de óbitos suspeitos, com envio de relatório conclusivo ao nível estadual dentro do prazo normativo;
- Inserir a pauta das arboviroses nas reuniões de Comissão Intergestores Regionais -CIR;
- Apoiar municípios na elaboração ou atualização de Planos de Contingência.

4. Considerações Finais

O aumento expressivo de casos prováveis e confirmados de dengue nas Semanas Epidemiológicas 01 a 06 de 2026, associado à maior gravidade clínica, registro de óbito e ampliação da dispersão territorial no Maranhão, configura cenário de risco elevado e exige intensificação oportuna e articulada das ações de vigilância, assistência e controle vetorial.

Diante desse contexto, orienta-se que os municípios classifiquem e ativem o nível de resposta conforme a situação local, em consonância com os Planos de Contingência.

A resposta integrada, baseada em evidências e com comunicação oportuna entre municípios, Unidades Regionais e CIEVS/SES/MA, é fundamental para reduzir a morbimortalidade e conter a expansão das arboviroses no estado.

Quaisquer informações, entrar em contato com o CIEVS/SES/MA

E-Mail: cievs@saude.ma.gov.br ; cievsmaranhao@gmail.com

Tel.: (98) 31946207/991352692

Área Técnica das Arboviroses

E-Mail: dengue@saude.ma.gov.br

Tel.: (98) 31946261

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico – Arboviroses Urbanas. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou Alterações do Sistema Nervoso Central. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume único. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-unico-6a-edicao/view>. Acesso em: 25 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN): Dengue – dados preliminares 2026. Brasília: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/>. Acesso em: 14 fev. 2026.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Infodengue: Relatórios Técnicos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO MARANHÃO (SES/MA). Informe semanal: programa estadual de controle das arboviroses – SE 01 a 6, 2026. São Luís: SES/MA, 2026. Disponível em: <https://www.saude.ma.gov.br/wp-content/uploads/2026/01/Dados-de-arboviroses-%E2%80%93-93-Sem.-Epidem.-40.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2026.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO MARANHÃO (SES-MA). Plano de contingência em resposta às emergências em saúde pública ocasionadas por dengue e outras arboviroses. São Luís, MA: SES-MA, 2024. 34 f. Disponível em: <https://www.saude.ma.gov.br/wp-content/uploads/2024/02/Plano-de-contingência-das-Arboviroses-no-Maranhão.pdf>. Acesso em 18/02/2026

TEMPERATURE and transmission of chikungunya, dengue, and Zika viruses: a systematic review of experimental studies on *Aedes aegypti* and *Aedes albopictus*. *Current Research in Parasitology & Vector-Borne Diseases*, [S.l.], v. 4, p. 100139, 2023.

Supervisão Geral

Secretária Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde – Em exercício - SAPAPVS

Mayra Nina Araujo

Gerente de Epidemiologia e Controle de Doenças - GEREPCD

Dalila de Nazaré Vasconcelos dos Santos

Coordenadora das Emergências em Saúde Pública – COORDESP

Mayrlan Ribeiro Avelar

Coordenador da Vigilância de Doenças Transmissíveis - COORDVDT

Diego Costa Vieira

Responsável Técnica do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde

Jakeline Maria Trinta Rios

Elaboração Técnica

Lucia Eulina Barbosa Nunes

Maria das Graças Lírio Leite

Maria do Socorro da Silva

Orlando Santos Frazão Junior

Sílvia Maria Costa Amorim

Joseneide Vitória Matos Silva

Revisão Técnica

Emile Danielly Amorim Pereira

Apoiadora Ministério da Saúde RENAVERH/SES/MA